



QUANTITATIVA X QUALITATIVA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA

Ruth de Sá Bezerra

Licencianda em Química pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Picos.

E-mail: ruthzinhamh@hotmail.com

Seandra Doroteu de Macêdo

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Mestre em Educação pela UECE; professora do IFPI-Campus Picos- E-mail: seandramacedo@gmail.com

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar os primeiros achados bibliográficos acerca da avaliação qualitativa e quantitativa, na busca de orientações que possam nortear a prática avaliativa do professor do ensino superior. É um recorte teórico que faz parte do trabalho de conclusão de curso que se propõe a estudar a postura avaliativa dos professores do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí – IFPI, campus Picos, com o propósito de contribuir metodologicamente com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os estudos teóricos apontam que o processo de ensino-aprendizagem exige mais que números e médias. A prática avaliativa é um processo complexo que exige parâmetros e critérios. Por isso, a avaliação deve realizar-se constantemente, de maneira processual e contínua, onde tanto professores como alunos participem desse processo.

Palavras chave: Prática Avaliativa, Aperfeiçoamento Metodológico, Ensino-Aprendizagem.

1. Introdução

Os estudos apontam que o processo educacional é bombardeado por uma política de avaliação, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, da Prova Brasil, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e outros. É inquestionável que a difusão do conhecimento tornou-se demasiadamente intensa em todas as áreas do saber, inclusive no campo educacional.

Os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; finalmente, os estudantes, estão sempre na expectativa de serem aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que uma pedagogia do ensino-aprendizagem, visto que as notas são mais valorizadas por todos que o próprio processo de ensino e aprendizagem (LUCKESI, 2005).

O processo avaliativo, pode também ser definido como um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino-aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução dos objetivos educacionais (HAYDT, 2008).

Apesar de parecerem diferentes, estas definições são alicerçadas por características similares que regem a prática avaliativa. A partir da análise conceitual, a prática avaliativa se destaca por ser um processo contínuo e sistemático, devendo pois ser conduzida de forma constante e intencional. Além disso, a avaliação pode ser vista como *funcional* (porque se realiza em função de objetivos); *orientadora* (pois não visa eliminar alunos, mas orientar seu processo de aprendizagem para que possa atingir os objetivos previstos) e *integral* (pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo). (HAYDT, 2008).

Atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos. Portanto, a avaliação assume uma dimensão orientadora e parte de objetivos pré

definidos conscientemente, não sendo pois uma prática aleatória e ao acaso que se realiza ao fim do mês.

Essas características que cercam a avaliação, independente do seu nível de ensino, é um reflexo sobre o objetivo do ensino e da universidade na formação profissional, um desequilíbrio constante entre qualitativo e quantitativo.

2. Procedimentos Metodológicos

A análise deu-se através da literatura adotada, no caso, o referencial teórico serviu de base para as reflexões acerca dos dados coletados que tiveram como eixos norteadores: os procedimentos utilizados, a necessidade dos alunos e suas dificuldades, a avaliação a serviço de quem. Para isso, alguns estudiosos são base no desenvolvimento do estudo. Assim, foram selecionados a partir de resumos de anais, revistas, sites e livros, estudiosos que pesquisam a avaliação no ensino superior como suporte e conhecimento do que já foi pesquisado e seus resultados.

3. Resultados e discussões

Os estudos recentes de Luckesi (2005) e Haydt (2008) apontam que, para os objetivos educacionais serem alcançados, o processo de avaliação deve consistir essencialmente em mudanças de estruturas já formuladas e enraizadas nas práticas diárias. Logo, almeja-se através da reformulação metodológica, alcançar modificações comportamentais já firmadas nas práticas avaliativas diárias e conseqüentemente, aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino, incluindo pois, uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame final. Agindo assim, a avaliação auxilia no esclarecimento de metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida e que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada.

4. Considerações finais

A “seleção” é uma prática já enraizada e afirmada no contexto da educação, havendo dificuldades em mudar hábitos consolidados historicamente. No entanto, na perspectiva de um futuro promissor da aprendizagem, as metodologias atuais devem ser reavaliadas, almejando alcançar os objetivos educacionais e progredir no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, a prática avaliativa torna-se mais que um instrumento de medição da qualidade dos alunos; deve passar a ser uma metodologia que busque a inserção dos próprios alunos na reforma educacional, almejando que a avaliação não seja vista como um instrumento de julgamento, mas sim de transformação onde os erros são constantemente consultados e corrigidos. Por isso, a avaliação deve realizar-se constantemente, de maneira processual e contínua, onde tanto professores como alunos participem desse processo.

5. Referências

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem** – 6ª ed. – São Paulo: Ática, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. – 16ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2005.